

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 80 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATARINA—Desterro, 28 de Abril de 1880

Num. 11

COLLABORAÇÃO

Ao Sr. Verdadeira Justiça (sic)
do «Artista»

(Continuação)

S. S. mostra-se encarniçado inimigo dos professores contratados, porque entende que as escolas que regem são umas excrescências, e elles uns parasytas do erario provincial.

Atraz do espedrejado voão as pedras, e, diz o adagio, um mal nunca vem só!

O Christo achou-se sem apoio, sendo accusado pelos rabbins da Synagoga e por um povo inteiro como delinquente dos preceitos divinos e humanos, e Elle disse achar-se com a justiça apesar de estar só!

E os professores que são outros tantos christos ungidos com a unção do soffrimento, achão-se isolados de apoio, ouvindo a grita descompassada dos que se fingem ciosos dos interesses de Cesar, e, o que é mais, supportando as vendas dos Judas e as continuas negativas dos Pedres peringues.

Nunca vimos uma corporação tão passiva como a dos professores da provincia: E' o estoicismo tocando á resignação do cordeiro ou á domesticidade do camello si não á algidez cadaverica!

Parece que a miseria e o medo emmudecem-lhes a voz e embargão-lhes a dextra!

Parece que a descrença em que vegetão tolhe-lhes todo o estímulo ao appello!

Parece que abafão toda a manifestação d'alma temendo agravar, se é possível, sua situação; e, longe de deputarem a penna em defesa da boa causa, conservão-a na immobildade, deixando que passe em julgado tudo quanto dizem seus gratuitos detractores!

Mas cumprem attender que a mentira repetida se converte em verdade apparente, e que é de necessidade oppôr a resistencia á força.

Na luta consiste a gloria e n'esta está a virtude.

Dos que se rendem á discrição nunca os epicos cantarão os feitos!

Além de que pôdem ser julgados não só como pusillanimes mas tambem como ignaros a pontos de desconhecem seus deveres e direitos.

Oh, a hypothese d'esta presumpção é acabrunhadora porque amesquinha!

Estamos n'um paiz constitucional, liberrimo e tauto que na enunciação do pensamento occupa a vanguarda das nações.

A nossa Lei Fundamental outorga a emissão do livre pensamento em sua plenitude.

Além disto na livre America é planta exotica a daminha arvore da tyrannia: Os vendavaes dos Pampas crestão-na, como as lufadas do siroco africano queimão a benefica arvore da liberdade.

Ainda bem: hosannas á Patria amada.

Pio IX, o fallecido chefe da christandade,

aconselhava aos sedentos de justiça: *Clama, itaque, clama, ne cesses.*

Clame-se, pois, contra os que invectivão e deprimem tão cruelmente o professorato.

Estigmatise-se, em termos, os que em lugar do respeito para com os bastardos da sorte atirão-lhes pungentes sarcasmos;

Em lugar da commiserção para com os desprotegidos da fortuna, arrojão epygrammas ferinos;

Em lugar do conforto, galvanisção a anemia com grosseiros e ridiculos arrebiques;

Em lugar de suavisarem a ulcera, remexem-na com aguçado estilette;

Em lugar de alento, desanimo; em lugar de balsamo, corrosivo; em lugar de vida, morte!

Impiedade, improbo officio!

Da morte, do cháos, que bem advirá?

Proh dolor, architectos de ruinas.

Proh pudor, obreiros da destruição.

Busque-se por meio da imprensa attrahir favoravelmente a opinião publica; busque-se captar as boas graças, os corações bem formados que, felizmente, s'encontrão na maioria dos nomens.

Se lanção mão do orgão da publicidade como arma de aggressão, faça-se tambem uso d'ella, e com justa causa, pois será empregada como defesa.

Se brandem-a como instrumento de morte, maneje-se-a como instrumento de vida.

FOLHETIM

11

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

IV

A prisão

— Partir! partir para que e para onde?

— Com a breca? exclamou o gendarme exhibindo a ordem que lhe tinha sido entregue, aqui está a guia de marcha... para a cadeia de Mirecourt.

— Para a cadeia! exclamaram as creanças lançando-se nos braços do pae.

João Mathias parecia fulminado.

Só Magdalena se conservava serena. O interrogatorio tinha-lhe feito presentir aquella provação, estava preparada para ella. As angustias que lhe iam n'alma só as trahia a pallidez do rosto. Em seus olhos negros nem uma lagrima, mas esse fogo sombrio que revela uma resolução corajosa. Magdalena pertencia a um certo

numero de mulheres que, longe de se deixarem alquebrar pela desgraça, engrandecem ao contrario á sua aproximação e concentram todas as suas forças afim de melhor luctarem contra ella.

N'aquelle momento o que tinha a fazer era resignar-se. Compreendeu-o, e, com tanta rasão quanto carinho, disse para o marido:

— João, obedece. A tua innocencia será provada... E para que o seja de um modo brilhante, cumpre que soffras a prisão, e o julgamento. Coragem, pois!... Não duvides da justiça nem da bondade de Deus!

— Sim, sim! bolbuciou elle, louco de dôr, com o rosto inundado de lagrimas. Ver-se-ha que foi um engano, uma fatalidade!... «Mas ter que separar-me de tudo que amo... ir para tão longe! por tanto tempo!... quem sabe? talvez para sempre!

— Então! acudiu novamente Magdalena, que loucara é essa! Diz-me o coração que voltarás breve. No entretanto, iremos viver em Mirecourt, na mesma cadeia, se nol-o permittirem. Se não permittirem, alugamos uma

casa que fique proxima... Poderás ver-nos, ou pelo menos saberás que nos tens ali ao pé, rezando por ti, pensando em ti, vivendo para ti!

N'esse momento parou o carro á porta.

Era o cabriolet do maire. Tinham-lhe armado um toldo d'onde pendiam cortinas de coiro. Como ultimo testemunho de sympathia, o bondoso funcionario tinha querido forrar o preso á humilhação da carreta e aos olhares do populacho.

— Vamos, disse o gendarme, são horas!

Apezar dos esforços que fazia para se monstrar impassivel, o velho militar era cada vez mais commovido. Um dos soldados apresentou-lhe as algemas; mas, vencido pelo gesto de protesto, pelo olhar supplicante de Magdalena, o gendarme fel-as desapparecer immediatamente, dizendo-lhe de forma que só ella o ouvisse:

— Está bem! isso não!... mas é necessario que elle me acompanhe... é a ordem!

João tinha visto e ouvido tudo.

Levantou-se, e disse:

— Estou ás suas ordens.

— Mas os filhos agarraram-se-lhe novamente ao pescoço. O mesmo João não poudé deixar de os abraçar. Era um grupo commovedor d'onde irrompiam soluços e gritos de desespero.

Similhante scena não podia continuar. Magdalena foi ainda a mais forte. Arrancou as creanças dos braços do pae e dando-lhe um ultimo beijo na testa:

— Vae! lhe disse.

O infeliz correu para o carro. O gendarme tomou logar ao lado d'elle, e fustigou o cavallo que partiu de galope.

A arraia miuda, enganada nas suas esperanças e subitamente compellida para os dois lados da rua, fez ouvir toda a especie de maldições, de doestos e insultos.

Sem coragem para mais, Magdalena deixou-se cahir no escabello que o marido acabava de abandonar.

— Oh! exclamou ella entre soluços, como elles são máos!

.....
N'essa mesma noite partiu com os filhos, na diligencia de Mirecourt.

Se a accusação é uma triste faculdade, a defesa é uma sublime necessidade: E' de direito natural.

Os artigos do Sr. *Verdadeira Justiça* resumirão o odio e a guerra d'exterminio contra os indefesos professores contratados.

Como Tito em Jerusalém, S. S. vota ao ferro e ao fogo os pobres professores contratados e quanto ás suas escolas que não fique pedra sobre pedra.

Note-se, porém, que quanto aos effectivos S. S. é tão amigod'elles como o cossaco o é do polaco.

Que pena que não torne o tribunal do *Santo Officio* para serem denunciados esses phariseus, esses apóstolos do mal, esses *falsifidores*, a fim de serem queimados, suas cinzas atiradas ao vento, e suas escolas arrasadas e salgadas!

Que suspiros pelos *bons tempos* dos Torquemadas e Ximenes!

Ora, Sr., porque tanto odio?

Os professores ja soffrem tanto! Porque mais flagicios?!

Quer fazel-os crer que as palavras de amor e caridade ensinadas pelo Divino Mestre não teem applicação aos professores da provincia?

Pretende que elles desesperem, que percão a fé a ponto de julgarem que não foram demidos pela Cruz?

Mas ao que se propõe, o que deseja com tal consequimento, com tal excepção?

Desterro, Março de 80

Thémis

(*Continúa*)

Itajahy

24 de Abril

O meu longo silencio, caro redactor, tem sido motivado pela falta de materia para uma carta; agora, apesar de que as noticias não abundão, resolvi, comtudo, a lhe escrever por esta vez.

O S. *Lourenço*, que aqui chegou a 10, teve de fazer tres dias de quarentena. Os passageiros passarão esse tempo no lugar *Praíha*, na barra, onde deviam ter passado tres dias em

perfeita amolação, se é que entre elles não esteve algum poeta que gostasse de ouvir o mar bater nas pedras que bordão aquelles lugares. Mas creio que se lá houve algum poeta a quarentena tirou-lhe o estro. Só o 13 foi que tiveram baixa e chegarão contentes a esta cidade. Com a imparcialidade de correspondente, digo que louvavel foi o procedimento dos Srs. subdelegado e presidente da camara municipal no estabelecer-se aqui uma quarentena para as embarcações procedentes de portos sujeitos, e mais louvavel ainda pela maneira solícita que com ella procederão.

—Na noite desse dia os amigos do Sr. Manoel H. de Souza offerecerão-lhe um baile, o qual esteve concorrido e bastante animado, finalizando-se ás 4 e meia da madrugada.

—A' 14 chegou a esta cidade, vindo de S. Francisco, por terra, o Sr. Dr. Bento Fernandes de Barros, juiz de direito da comarca, que veio presidir o jury. S. S. hospedou-se na casa da camara municipal, onde foi comprimantado pelas pessoas gradas do lugar.

—Tem aqui sido geralmente bem aceita a nomeação do Sr. Joaquim Domingos da Natividade, honrado administrador da mesa de rendas provinciaes, para exercer tambem o lugar de collecter da mesa de rendas geraes deste municipio, lugar que ha muitos annos tem exercido com verdadeira probidade o Sr. José Mauricio Lopes da Silva, removido para igual cargo na Laguna.

—Na colonia Luiz Alves houve um grave conflicto entre o colono Gaio Biniaminio e o soldado Manoel Fernandes dos Santos, na noite de 14, do que resultou ficar Fernandes gravemente ferido nos dous braços.

Nada sabemos dos pormenores que motivarão tal desacato; só sabemos que o Sr. Antonio Lopes de Mesquita, distincto agrimensor d'aquella colonia, tomou, na ausencia do director, as mais energicas providencias a esse respeito, tendo remettido o offensor e o offendido ao Sr. delegado de policia.

—A' 17 teve lugar o jury, sendo julgado o Sr. agrimensor Thomaz de Figueiredo, que, defendendo-se elle proprio, foi com merecida justiça absolvido. A' 19 foi julgado o Sr. barão de Holeben, que foi igualmente absolvido,

não tendo sido julgados os outros processos por falta de *quorum* nos dias seguintes.

—A' 22 o partido conservador desta cidade offereceu ao Sr. Dr. Bento F. de Barros, um baile ao qual assistirão muitos liberaes; esteve muito animado.

—Continuão com afincos os trabalhos na casa destinada para o theatro do *Club Luzo Brasileiro* desta cidade.

—Para a colonia Luiz Alves seguiu uma força sob o commando do tenente Victorino dos Santos Silva, consta-me, para reprimir ali a opposição que por ventura queirão fazer os colonos com a publicação da lei da extincção daquella nascente e esperançosa colonia, victima humilde dos caprichos e irreflexões de um governo infeliz que, a custa de todas as utilidades do paiz, embora sacrificando os seus mais justos interesses, quer a todo transe mostrar uma *economia espantosa* por elle feita. Os pobres colonos do Luiz Alves não precisam de soldados, querem medidas que possam fazer progredir essa pequena colonia, onde existem tão fertillissimos terrenos. Cumpra o governo o seu dever, não atrasando o progresso de uma localidade esperançosa. E' tolher a prosperidade do paiz o programma de um governo patriótico em pleno seculo XIX?! Infeliz Brazil!

—Segue para ahi o colono Bonelli Giovanni commissionado pelos colonos do Luiz Alves para representar a S. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia as necessidades d'aquella colonia. Esperamos que o Sr. Dr. director Taulois, que ha tanto tempo ahi se acha, empregue todos os esforços a seu alcance para que o Exm. Sr. Dr. presidente attenda ás justas reclamações d'aquelle infeliz povo. Consta-me ter-se espalhado n'essa capital boatos de revolta no Luiz Alves, mas soube do agrimensor encarregado d'aquella colonia, que se acha n'esta cidade para receber o dinheiro para pagamento dos colonos, que taes boatos são destituídos de veracidade, tendo apenas havido reclamações justas da parte dos colonos. A prudencia, amenidade e interesse que tem tomado o agrimensor Mesquita, e além disso a geral estima de que goza entre os colonos pelo seu optimo procedimento para com elles, as-

Deste então, nunca mais fôra vista na terra.

V

No carcere

Entre aquellas de nossas instituições que merecem mais confiança e respeito, cumpre citar a do jury.

Doze cidadãos sem nota são designados á sorte. Estes doze cidadãos ouvem, durante os debates em que os prós e os contras são postos á clara com uma leal imparcialidade, o auto de corpo de delicto, o interrogatorio do réo, os depoimentos das testemunhas, a accusação do ministerio publico, a defesa, e, em toda a liberdade da sua consciencia de homens de bem, pronunciam o veredictum.

Para que a sentença seja de morte é necessario que a culpabilidade seja evidente e o crime horrivel. Se, porém, é absolutoria, parece que tudo deve estar acabado. Nem sempre. A vindicta publica, mais implacavel que a lei, persegue não raro o individuo que acaba de ser declarado innocente, ou antes não culpado. Em certas provincias, o infeliz que uma vez se sentou no banco dos réos ficou marcado para

todo o sempre, é um réprobo, um pária. E' contra este cruel preconceito que nós escrevemos este livro.

Eu tinha querido assistir ao julgamento do mestre João. A primeira coisa que me impressionou ao entrar na salla da audiencia, foi a alteração das suas feições. Oito mezes de carcere tinham-no envelhecido vinte annos. Nem um só cabello que não fosse branco. O rosto do operario, outr'ora tão fresco, tão jovial, era descarnado, macerado, quasi extinto. Por vezes, dir-se-hia um louco. Louco teria sido sem a dedicação de Magdalena.

A extremosissima esposa tinha sido admiravel desde a primeira hora de provação e devia sel-o até á ultima. Apenas chegou a Mirecourt dirigiu-se á cadeia com os filhos pela mão. Queria compar-tilhar o captivo do marido.

Esta primeira esperanza foi logo mallograda: «Ao menos deixem-nos vê-lo!» supplicou ella. Impossivel tambem. João Mathias estava no segredo onde devia jazer até ao encerramento do summario.

Apesar d'esta recusa. Magdalena voltou no dia seguinte á por-

taria. Que esperava ella?... Nada. Mas, ao menos, sentia-se mais perto do preso. Quem sabe se passaria alguém que lhe concedesse a graça de o ver!

A lei exige que todo o individuo inculcado de um crime, ou de um delicto, seja interrogado nas vinte e quatro horas posteriores á captura. O juiz do processo, muito doente ainda para poder sair de casa, a qual não obstante era proxima, mandou vir João Mathias á sua presença. O preso ia pois deixar por instantes o seu carcere.

Ao ruido da pesada porta girando sobre os gonços, Magdalena correu ao vestibulo e mergulhou o olhar nas sombrias ubobadas. Vendo o marido, quiz correr para elle.

O preso vinha rodeado de soldados, entre os quaes o digno gendarme que o acompanhara a Mirecourt.

—E' prohibida toda a especie de communicação!...observou elle a seu pesar. Pôdem ver-se de longe...nada mais.

Que eloquentes palavras trocaram então aquelles olhos!

O interrogatorio de João Mathias não passou de uma formalidade exigida pela lei. O pobre operario passava ao estado de prezo pronunciado, segundo acto dos dramas d'este genero.

A volta para a cadêa o gendarme abrandou o passo, tinha visto ao longe a infeliz Magdalena.

Esta teve o valor necessario para dirigir ao marido alguns signaes de animação, quasi lhe sorriu. E, com olhar e com o gesto indicava-lhe o céu, esperanza derradeira de infelizes.

Joanna, layada em lagrimas, enviava-lhe beijos. O Pedrinho, irritado com a sua impotencia, parecia dizer-lhe:

—Ah! se eu fosse maior havia de encontrar meio de te salvar, meu pae!

Elle agradecia-lhes, affagava-os com o olhar, e, bamboleano a cabeça com ar desolado, chorava.

Afinal, o triste cortejo desappareceu nas lugubres arcadas. A porta fatal tornou a fechar-se.

No dia immediato e nos que se lhe seguiram, a familia do prisioneiro voltou ao mesmo sitio, esperando sempre, mas inutilmente

VARIEDADE

Impressões de viagem

(Continuação)

Findava-se a tarde e muito se apressava a noite por lhe seguir.

A natureza como decifrando em nossos rostos indisivel contentamento tambem concorreu com a sua parte festiva nessa occasião.

Tivemos uma linda noite, como bem poucas póde-se ter.

O céu, como nunca, estava povoado de estrellas, e para mais atavios e belleza levantase no horizonte a poetica filha da noite—a lua; era mais um conviva, que vinha acompanhar o nosso sentimento, sorrir á nossa alegria.

A aragem do SE que então soprava ouvia o nosso vozear baixinho e contava ás velas.

O mar tornou-se sereno e prateado.

Era uma esplendida recepção !...

Anciosos não desviavamos os olhos do horizonte, queríamos penetral-o, rasgar suas cortinas e procurar uma luz, um pharol que devia ser o guia do nosso barco em procura de um outro ancoradouro.

Não tardou porém que a nossa anciedade fosse satisfeita, o nosso desejo preenchido.

Avistava-se, posto que difficilmente uma luzinha no horizonte, que parecia sahir do mar e depois de se mostrar, escondia-se de novo para voltar. Quanto mais se a via, quanto mais se aproximava d'ella, mais ella erguia-se, mais sua viva côr brilhava. Esta luz, a luz que tanto almejávamos, por nós tão querida era um pharol, o pharol de Santo Antonio.

La amanhecer...O céu não demorou-se em substituir as vestes de ha pouco por outras mais lindas.

A' uma noite tão bella, tão cheia de harmonias se seguia um dia esplendido.

O mar do azul que nas outras alturas se tingia, aqui perdia esse matiz e se mostrava de verde.

Estavamos bem proximos da terra: já se descortinava toda a cidade. Era para lá que então volvíamos nossos olhares; e aquelles que pela primeira vez iam visital-a com anciedade colhiam informações dos filhos do lugar sobre aquillo que mais lhes podia prender a attenção.

Caminhámos uma hora ainda e como lá em frente da cidade nos achavamos, jogou-se o ferro e ancorou-se.

×

Breve iamos saltar, um escaler nos devia conduzir do navio á cidade.

Entre nós o assumpto de conversa eram passeios, bailes, *soirée*, reuniões, etc., etc.

Uns mais presumidos que outros fallavam em cartas de apresentação a um doutor, a um F. que tinha seis filhas, estas doze primas com umas tantas tias.

Fallavam em captivar nos salões, já por suas expressões amaveis e até mesmo pelos seus galantes uniformes, centenas de damas.

Emfim, embarcámos em um escaler e alguns minutos depois pisavamos nas ruas da cidade da Bahia, por ellas nos enfiavamos e indagavamos de um e outro transeunte a residencia do Dr. F., do Sr. S., qual o melhor arrabalde, etc., e outras mais cousas.

Facilmente nos relacionámos com algumas familias, tivemos entrada em seus salões, assistimos algumas reuniões e passeios, sempre minoseados com amabilidades e franquezas.

A par destas e de outras impressões, uma verdade se patenteava e entibiava um tanto a nossa alegria: era o dia da partida!

Só 4 dias podíamos nos demorar neste porto

e portanto bem proximo do dia da chegada estava o da partida.

Iamos partir e sulcar de novo o solso elemento.

×

Foi pela manhã que suspendemos a ancora, depois de algumas horas deixámos atraz de nós a cidade de S. Salvador.

Nos dirigiamos agora ao porto de Maceió. Bem longa e fastidiosa foi a travessia desta parte do Oceano.

Caminhámos, ora impellidos por ventos muito fracos e outras vezes por ventos contrarios, que nos obrigavão a tomar outros rumos.

Emfim, depois de nove dias de mar, pudemos dar fundo nas aguas da bahia Jaraguá.

Apenas dois dias nos demorámos ali.

Curiosos estavamos por visitar a cidade. Correr suas ruas, seus arrabaldes, colher suas novidades e o que mais nos anhelava.

Felizmente houve occasião; saltámos e a nossa curiosidade foi satisfeita.

Regressámos para bordo, iamos suspender, deixar Maceió e continuar o nosso rumo.

×

Cheios de enthusiasmo tínhamos partido e nos entretinha o palpitante desejo de ver novas scenas da natureza ainda mais esplendidas e cheias de attractivos, que aquellas, que já se tinham desenrolado aos nossos olhos.

A solidão, o gemer dos ventos nas enxarcias, o quebrar das ondas nas taboas do navio, não podiam emmudecer o nosso riso, não podiam arrefecer o nosso contentamento.

Uma vez ainda a clemencia dos elementos que nos rodeavam não nos abandonou e levados por um vento bonançoso daquellas aguas á outras aguas fomos dar fundo.

Era ante-manhã! No horizonte fulgiam luminosos véus enlaçando as nuvens do céu de ha pouco, que se esvalhiam subtilmente nos matisados largos do firmamento.

Debaixo do um céu tão lindo, de um colorido de variegadas côres e debruçada sobre o mar tranquillo, repousava immersa nos seus esplendores uma virgem.

Era Pernambuco, a Veneza Americana, a cidade tão cantada pelos poetas, tão lembrada nas paginas da nossa historia, que ali dormia, e dormia descuidosa do mar que depois de beijar-lhe as vestes, traçoeiro, podia rasgal-as; da brisa que alisando o cabello e depois louca podia pôl-o em desalinho; das cores do céu que tambem embaciam-se e dos encantos da terra que tambem emmudecem.

Junto a ella, candida, a sorrir seus sonhos, pura, a imitar seus gestos, bella, a viver com ella, estava Olinda!

Ao aroma das flôres que a brisa roça e brinca com ellas, ao trinar das aves, ao ulular da onça nas mattas, ao murmurio das aguas, ao fragor das ondas, quebrando-se nos arrecifes; pelas duas, fitando o futuro, pareciam sorrir aos feitos de hontem e aos loiros de hoje.

Este meio tão entoadado, tão ornado de flôres contém um berço de grandes e um tumulo de bravos!

(Continúa)

Vens ?

Moreninha, abre a janella que deita para o jardim, vem ouvir as melodias de meu dôce bandolim.

A lua corre serena nos campos do céu azul, aos perfumes da deveza, ao tom das brizas do sul.

segurança a tranquillidade d'aquella população. Oxalá que d'ahi o coadjuve o Dr. director Taulois.

—Seguem para ahí os Srs. Manoel H. de Souza e Henrique Cecconi, proprietario e redactor do jornal italiano *La Frusta*.

Até outra vista.

(Carta particular.)

GAZETILHA

Beneficio.— Teve lugar domingo ultimo, no theatro Santa Izabel a recita dada por alguns amadores, como noticiámos no numero passado, para a compra de uma tunica para a imagem do Senhor dos Passos desta cidade.

A representação correu bem, e a concurrencia de espectadores satisfez os desejos da commissão que tomou á si o trabalho da distribuição dos bilhetes.

Chegada.— No paquete *Rio Grande* chegado do sul na tarde de domingo, veio de passagem S. Ex. o Sr. general visconde de Pelotas.

S. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia, na manhã de segunda-feira, dirigio-se á bordo, acompanhado de alguns officiaes do exercito e armada afim de visitar o Sr. general e acompanhal-o á terra, para onde vieram, dirigindo-se em seguida para palacio.

No caes estava postada uma guarda de honra, que recebeu SS. EEExs. com as devidas continencias.

S. Ex. o Sr. general, visconde de Pelotas, pouco depois de ter desembarcado, foi visitar o quartel da praça do General Ozorio.

A' 1 hora da tarde teve lugar o embarque de S. Ex. a que acompanhou grande numero de officiaes e empregados publicos.

Partida.—No *Rio Grande* seguiu para a côrte o Sr. Raymundo Ferreira d'Oliveira Mello, digno inspector da alfandega desta provincia.

S.S. foi acompanhado no embarque por muitos de seus amigos.

Quarentena.—Não sabemos se foi verdade o que disse o informante do *Despertador*, com referencia ao ex-enfermeiro João Guedes.

Estamos inclinados a crêr que o facto não se deu com se referiu; o que, porém é verdade é que o dito enfermeiro prestaria bons serviços na enfermaria creada para os atacados da febre, pois desde soldado se dedica a esse mister.

Annuncio na Inglaterra.— Eis o modo porque os inglezes fazem annuncios, modo excellent para chamar a attenção do publico:

GRANDE

está sendo a nossa venda. Uma verdadeira

BATALHA

se dá todos os dias na nossa loja entre

9:213

pessoas que querem comprar o nosso chá.

Não ha

MORTOS

no barulho.

Malas.— O correio geral expedirá depois d'amanhã, malas para S. José, Enseada, Garopaba, Laguna, Tubarão e Araranguá; no dia 1 de maio para os portos do sul e Rio da Prata, pelo paquete *Rio de Janeiro*, e para a côrte e Europa pelo paquete *Calderon*.

A noite é bella! O silencio
que se-derrama em redor
convida de amor ás scysmas,
aos doces sonhos de amor.

Vêm, morena, não me-deixes
apanhar sereno só,
tem dó do Romeu que péde,
do teu Leandro tem dó.

Si não me-attendes, morena,
com mêdo dos teus papás,
vou-me embora para casa,
e cá mais não me verás.

E amanhã, logo cedinho,
logo que o dia raiar,
me-atiro por essas ruas
outra amante a procurar!

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O professor do 1º districto e o seu accusador

Deixámos que sahisse publicado o que disse o Sr. Faria com referencia ao mesmo professor.

Sabe a sociedade 19 de Junho, sabem muitas pessoas o quanto o Sr. Faria é inimigo do funcionario por elle accusado.

Entre o accusado e o Sr. Faria não havia nem o cortejo do chapéo!

E S. S. disse ter-se pronunciado com isenção de animo!

E' muita virtude!

Quanto á pécha de irascivel assacada á sua victima é certo o adagio que diz que ninguém vê o argueiro sinão no olho alheio.

Houve tempos em que S. S. desfazia-se em elogios a esse que tanto accusou.

Saiba S. S. que, invertidas as posições não lhe seria ministrado agrura alguma.

Outro qualquer que se encarregasse disso.

E, creia, não havia nisso virtude.

Felizmente S. S. não se lembrou de acoimar o professor de relaxado.

Ainda bem.

Apesar dos ressentimentos provocados por S. S. e do amor que manifesta pelos meninos tão meigos e criados com tanto mimo, a sua victima não deseja vê-lo feito mestre-escola.

Então S. S. havia de ver muitas ovelhas transformadas em lobos.

Agradecimento

O abaixo assignado, grato ás maneiras attentas e benevolas, porque foi tratado na cidade de Itajahy, faltaria ao mais sagrado dos deveres se deixasse de manifestar aos seus amigos seu eterno reconhecimento, pedindo ao mesmo tempo desculpa por não ter se despedido de todos, devido á precipitação da viagem, o que faz por meio d'este, offerecendo seus limitados prestimos nesta cidade.

Desterro, 26 de Abril de 1880.

MANOEL H. DE SOUZA.

Movimento do porto

ENTRADAS NO DIA 22

Itajahy, hiate S. Eyydio, m. Manoel Germano Muller, c. assucar, arroz, couros e milho.

Tijucas, hiate Maria Adelaide, m. Anacleto José Valente, c. farinha.

Araranguá, hiate S. Francisco, m. Luiz Alves de Setubal, c. farinha e milho.

DIA 23

Tijucas, hiate Flora, m. Pedro Domingos Coelho, c. varios generos.

Araranguá, hiate Valente, m. Candido José Hypolito, c. farinha.

DIA 24

— Hiate Santa Rita, m. Paulo Lopes Fagundes, c. farinha.

DIA 25

S. Francisco e escallas, paquete S. Lourenço, comm. Souza. Passageiros: Marzelli Antonio Bonelli Giovanni, Rodolpho Helm, Henrique Ceconi, sua mulher e quatro filhos, Manoel Henrique de Souza, Francisco de Assis Costa, Thomaz de Figueiredo, Fialho Filho e tres praças de linha.

Rio Grande, paquete Rio Grande, comm. capitão de fragata Alvim. Passageiros: Frederico Ostraman, Henrique Felden, Emilio Chapuy e o criminoso Delfino José Bernardes e tres praças de policia, escoltando-o. Em transito 113 passageiros.

DIA 27

Itajahy, hiate Felisardo, m. Francisco Moura, c. arroz e couros.

SAHIDAS NO DIA 22

Tijucas, hiate Flora, m. Albano Leal de Souza Nunes.

Laguna, hiate Astro, m. Manoel Domingos Fernandes.

DIA 23

Tijucas, hiate Maria Adelaide, m. Anacleto José Valente.

DIA 24

Laguna, hiate Lagunense, m. Augusto C. dos Santos.

DIA 26

— Hiate Riachuelo, m. Antonio José Maria. Rio de Janeiro, paquete Rio Grande, comm. capitão de fragata Alvim. Passageiros: Damião Moreira dos Santos, João Roberto Paiva, D. Francisca Amelia dos Santos, Raymundo Ferreira d'Oliveira, Pedro Gonçalves Dente e os italianos F. Joseph e Matielle Joseph.

Vapores esperados:

Côrte, Canova 28
Sul, Calderon 1 de Maio
Côrte, Rio de Janeiro 2

ANNUNCIOS

SETE DE SETEMBRO

Sessão de assembléa geral, domingo 2 de Maio, ás 11 horas da manhã, para admissão de socios.

Pede-se o comparecimento de todos os Srs. socios.

Desterro, 27 de Abril de 1880.—O secretario, José Luiz Gomes.

PRECISA-SE

contratar carpinteiros e pintores para as obras do quartel á praça do General Ozorio.

FAZENDAS PARA O INVERNO

NA LOJE DE

Mme. Lucile Roclon

1 RUA DO PRINCIPE 1

Capas de casemira a 14\$ e 15\$000
Ditas de merinó a 9\$000
Ditas de diagonal a 8\$500
Cachenez de lã a \$800, 1\$, 1\$500 e... 2\$500
Fichús de merinó a 5\$000
Ditos de lã, de 1\$500 a 4\$000
Saías de lã a 8\$000
Paletos, capas e meias de lã.
Chales de froco

NO ARMAZEM DE MADEIRAS NA SANTA BARBARA

em frente á typographia do Jornal do Commercio, vende-se linhotos de todos os comprimentos, pernas, taboas, pranchões, barrotes, cal e telhas, tudo por preço rasoavel.

A PECCADORA

DRAMA EM 7 QUADROS ORIGINAL

DE

HORACIO NUNES

vende-se n'esta typographia, ao preço de 2\$000 réis o exemplar.

PRECISA-SE

de uma preta para vender doces; trata-se na rua de S. Sebastião n. 7. (Praia de Fóra.)



HORAS NO RIO DE JANEIRO BALDUINO RODRIGUES DE CARVALHO

faz sciente aos seus amigos e ao respeitavel publico que acha-se estabelecido com relojoaria no largo de Palacio, garantindo sempre seus trabalhos; espera, pois, a protecção de tão philanthropica provincia.

26 LARGO DE PALACIO 26

ATTENÇÃO !!

Precisa-se de uma creada, que perfeitamente lave e engomme; para tratar á casa n. 33, cita á rua da Princeza.

Typ. 'alCommercirua de João Pintos